



ARMANDO, EPISCOPUS ANGRENENSIS

Diocese de Angra

*Homilias – Mensagens – Comunicados – Reflexões - Notas
Pastorais – Decretos – Nomeações – Provisões – Cartas Pastorais*

HOMILIA NA CELEBRAÇÃO DO DIA DA IGREJA DIOCESANA

Sé de Angra | 3 de novembro de 2025

Celebramos os 491 anos da diocese ainda em pleno ano jubilar e com os olhos na eternidade para onde peregrinamos com Esperança. A Deus damos graças pela bonita história da nossa diocese e fazemos deste, um dia de oração e unidade diocesana com esta Celebração na catedral a ser continuada nas igrejas jubilares das diversas ilhas. Agradecemos o passado e pedimos muitas graças para o futuro, a começar por este ano pastoral, com um Projeto que visa revitalizar a comunhão entre nós, a formação e o anúncio de Jesus Cristo com novo ardor. “Cristão que dizes de ti mesmo” é a pergunta que nos guiará neste primeiro de 9 anos até 2034, num projeto de pastoral preparado, também ele, em pleno Jubileu da Esperança.

Pela palavra escutada, peço a Deus que nos dê a graça de vermos comunidades vivas, à semelhança da descrita nos Atos dos Apóstolos. Peço-o para cada paróquia. Nos Atos dizia-se: Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum. Como se tivessem uma só alma... S. Lucas quer descrever o encanto pela vida da comunidade de Jerusalém, paradigma de todas as comunidades cristãs. A poderosa efusão do Espírito de Deus sobre a primeira comunidade, no Pentecostes, fez com que muitas pessoas sentissem o próprio coração trespassado pelo alegre anúncio — o querigma — da salvação em Cristo e aderissem livremente a Ele, convertendo-se, recebendo o batismo em seu nome e aceitando por sua vez o dom do Espírito Santo. Muitos irmãos se iam juntando a esta comunidade fraterna, onde o extraordinário se faz ordinário e o dia a dia se torna o espaço da manifestação de Cristo vivo!

Caros irmãos e irmãs, reunidos aqui e nas igrejas jubilares das ilhas, obrigado por serdes construtores de unidade nas comunidades onde viveis a fé e a missão, cada um de acordo com os dons recebidos no Batismo. Sois instrumentos para que Deus possa continuar a “construir” este povo açoriano crente, moldado na Igreja de Cristo, um povo sensível à partilha com os irmãos e capaz de descobrir os sinais da mão protetora de Deus na sua história. Sois protagonistas deste projeto nunca acabado de construção de comunidades vivas e dinâmicas, unidos aos párocos e outros religiosos ou leigos coordenadores de serviços: na Liturgia, na catequese, no ensino da Moral e Religião nas Escolas, no serviço caritativo para que não haja necessitados entre nós, na comunicação da fé através da palavra, da imagem e da cultura. Saúdo-vos e agradeço-vos em nome do Senhor, caros missionários da esperança.

“Cristão que dizes de ti mesmo” é o lema para este primeiro ano. Queremos olhar para as paróquias com os seus Conselhos Paroquiais, o espaço de vida sinodal e fraterna por excelência e questionarmo-nos: “Que digo de mim e da vida da minha comunidade?” Com esta interrogação já fazemos uma escolha e expressamos uma identidade, a de nos definirmos como comunidade. A paróquia é uma porção do povo de Deus que faz referência num território, e que não perde de vista as características essenciais da primeira comunidade cristã, que era perseverante no ensinamento dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e na oração.

Uma comunidade cristã, uma paróquia, começa por ensinar a escutar o Senhor. A “lectio divina” ou a “Leitura Orante da Bíblia”, a formação, alguns momentos especiais de anúncio do Evangelho, como os exercícios espirituais, não podem faltar e o projeto pastoral apresenta rumos novos. Aponta que se comece pelo Batismo e se promova a formação ao longo da vida.

A escuta do ensinamento dos apóstolos, a comunhão, o partir do pão, ou seja, celebrar a Eucaristia e a oração, são ações que nos veem unidos antes de tudo ao redor do altar, mas não para permanecer ali, e sim

para partir renovados. Ficaremos fechados em nós mesmos se esquecermos que a Paróquia, hoje mais do que nunca, deve ter uma visão sobre si mesma, sobre como faz o anúncio da fé, como forma discípulos e como assume um estilo missionário que a faz estar sempre “em saída” para dialogar com o mundo. A paróquia já não é apenas o lugar onde a fé se conserva, mas de onde se anuncia. O 'primeiro anúncio' da fé volta a ser prioritário porque algumas pessoas vivem como se não tivessem sido tocadas pelo anúncio do Evangelho; encontraram a religião, trouxeram-na para a vida nas suas devoções, mas não vivem como cristãos, por exemplo, santificando o domingo.

Intitulei a Carta Pastoral que escrevi para estes próximos 3 anos “Batizados na Esperança”. Pelo Batismo, “O amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (Rom 5). Corremos o risco, também na nossa diocese, de nos acomodarmos ao exagerado peso social, de reduzir os sacramentos a momentos de “festa”, perdendo o dom da graça que se recebe e muda a vida. Corremos o risco de reduzir a formação a uma catequese de meninos sem envolvimento das famílias e plena inserção na Igreja dos novos discípulos.

O Evangelho coloca dois discípulos de João que, atentos aos sinais dos tempos onde o Espírito Santo trabalha, queriam conhecer Jesus, o grande Sinal e novidade dos tempos novos. João encaminha-os. Só perguntam “Onde moras” e Jesus, como sempre e a todos diz “vinde ver”. É preciso ir ver que Jesus é casa para eles... podem ficar para sempre. Este é o coração da missão da Igreja no mundo, onde é chamada a ser casa onde todos encontrem Jesus, mais do que tradições, devoções, estruturas, atividades ou festas. Foram e ficaram junto dele. E depois? Foi uma experiência com Jesus que valia a pena ser contada. Começaram pelos irmãos: “vimos o Messias”! A vida e até o nome ganharam novo sentido. “Tu és Pedro”.

“Como anunciar, hoje?”. É uma questão para todo este ano pastoral. Há nele um apelo à participação dos leigos, à construção de comunidades sinodais, onde a fé e a oração, a começar nas famílias, enriqueça a paróquia. Precisamos de cristãos perseverantes. Estar acomodado é falta de esperança e perigo de morte.

Uma paróquia onde a frequência é episódica, indubitavelmente não cresce, não assume o rosto de uma família, onde há laços de amor fraterno entre todos. A base relacional é evangelizadora só por si e pode chegar a todos os seus habitantes, cristãos e não cristãos, e fazer participar na vida da comunidade todas as suas periferias. Comunidades fraternas tornam o tecido social mais coeso e integrador. As discórdias e divisões são a mãe de todas as pobreza.

Há um ano, neste dia, anunciámos o término do processo diocesano para a canonização da Serva de Deus Maria Vieira. Hoje mesmo, nomeámos oficialmente a nova Comissão Histórica para o estudo da vida de Madre Teresa da Anunciada. No final deste trabalho da Comissão, haverá uma avaliação do seu Relatório e de tudo o que já se disse e fez até agora, para decidirmos se e como avançar para o processo diocesano.

Somos Igreja Local, una, santa, católica e apostólica. Que todos os nossos santos nos acompanhem, o beato João Batista Machado, nosso padreiro e Maria nossa Mãe e Rainha dos Açores, sejam companheiros na nossa peregrinação da esperança até 2034.

+ Armando, Bispo de Angra